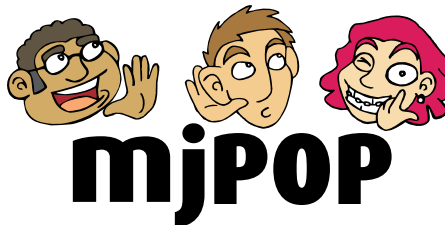


Cartilha

Políticas Públicas: o que são, como surgiram, quais são e como estão organizadas¹?



Monitoramento jovem de Políticas Públicas

O que são Políticas Públicas?



O MJPOP é uma metodologia para o monitoramento jovem de políticas públicas. Para monitorá-las, antes é preciso entender o que elas são. Assim, Políticas Públicas são um conjunto de ações que devem ser desenvolvidas pelo município (prefeitura e suas secretarias), pelo Estado (governo estadual e suas secretarias) e pela União (governo federal e seus ministérios) para atender as necessidades básicas da sociedade, com os bens e serviços que garantam uma vida digna para todas as pessoas.

Políticas Públicas são, portanto, ações – que assumem a forma de leis – desenvolvidas pelos governos com referência a: educação, saúde, habitação, segurança, alimentação, trabalho, lazer, crianças e adolescentes, juventude, idoso, mulher etc.

Mas, atenção! Políticas Públicas não são apenas políticas de governo. São DIREITOS adquiridos pelos cidadãos e pelas cidadãs. Esses direitos estão garantidos na Constituição Federal, que é a lei maior do Brasil, e em outras leis (Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Orgânica da Assistência Social, etc), que devem ser implementadas e garantidas pelos governos.

1 Com base em FRECESE, Cibele. Mudanças recentes no Estado Brasileiro: a reforma do modelo nacional de desenvolvimento – entre a garantia de direitos e a abertura do mercado, 2004.

Assim, podemos dizer que a cada necessidade básica da sociedade corresponde um DIREITO, que corresponde a uma Política Pública. É por isso que temos, dentre outras, as seguintes Políticas Públicas:



- Política Pública de Saúde e Saneamento;
- Política Pública de Educação;
- Política Pública de Habitação;
- Política Pública de Trabalho;
- Política Pública de Assistência Social;
- Política de Segurança Alimentar;
- Política Pública dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Política Pública da Juventude;
- Política Pública da Mulher;
- Política Pública do Idoso;
- Política Pública do Meio Ambiente.

Como estão estruturadas as Políticas Públicas?

Com as conquistas das leis, conseguimos também criar uma série de mecanismos da participação da sociedade no controle público das políticas e serviços, que são as Conferências e os Conselhos paritários (com participação de membros indicados pelo Governo e pela sociedade civil).

As conferências permitem que toda a sociedade se mobilize e participe da criação das leis, bem como dos mecanismos de controle por parte dos diferentes atores e segmentos sociais. São convocadas pelo seu referido conselho. Por exemplo, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) convoca a cada dois anos, contando com a participação de crianças, adolescente e adultos, representantes da sociedade civil e do governo. As conferências acontecem tanto no âmbito Municipal quanto no Estadual e Nacional.

O Conselho é um órgão de caráter deliberativo (tem poder de decisão), normativo (estabelece regras) e informativo (divulga as políticas em questão), composto por representantes do governo e da sociedade civil. No caso de conselhos com o da saúde, há também a representação de prestadores de serviços e dos usuários. Tem o papel de definir, acompanhar, controlar e avaliar a política pública desenvolvida no município, no estado ou na união, dependendo

do seu âmbito de atuação. Cada conselho deve ter um Fundo e um Plano de Trabalho, garantidos por lei e com orçamento para realizar suas atividades.

Toda política deve ter seu conselho, seu fundo e seu plano de trabalho. É desta forma que as Políticas Públicas são elaboradas e implementadas.

Para ajudar a refletir



Comida

Composição: Arnaldo Antunes / Marcelo Fromer / Sérgio Britto

Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de que?
Você tem fome de que?..
A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só
comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...
A gente não quer só comida
A gente quer bebida
Diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida
Como a vida quer...
Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de que?
Você tem fome de que?..
A gente não quer só comer
A gente quer comer
E quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer
Prá aliviar a dor...
A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer dinheiro
E felicidade
A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer inteiro
E não pela metade...
Bebida é água!
Comida é pasto!

Você tem sede de que?
Você tem fome de que?..
A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...
A gente não quer só comida
A gente quer bebida
Diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida
Como a vida quer...
A gente não quer só comer
A gente quer comer
E quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer
Prá aliviar a dor...
A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer dinheiro
E felicidade
A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer inteiro
E não pela metade...
Diversão e arte
Para qualquer parte
Diversão, balé
Como a vida quer
Desejo, necessidade, vontade
Necessidade, desejo, eh!
Necessidade, vontade, eh!
Necessidade...

Sugestão de atividade

Com base no texto e na letra da música, responda as seguintes perguntas:

1 – O que são políticas públicas?

2 – Cite 03 necessidades apresentadas na música que precisam ser tratadas como políticas públicas!

3 – Em sua cidade, há políticas públicas para a juventude? Em que leis estas políticas são garantidas?

4 – Em sua cidade há um Conselho para a defesa dos direitos da criança e do adolescente? Quando o Conselho se reúne? Em que local costumam acontecer as reuniões?



Sugestão de filme

Quanto vale ou é por quilo?

(Sérgio Bianchi, 2005, com Silvio Guindane, Claudia Melo, Héerson Capri, Caco Ciocler, Leona Cavali e Lázaro Ramos)

Sinopse

Baseado num conto de Machado de Assis, o filme traça um paralelo entre a vida no período da escravidão e a sociedade brasileira contemporânea, focalizando as semelhanças existentes no contexto social e econômico das duas épocas. Com muitos atores afro-brasileiros, a ação se desenrola nesses dois períodos históricos ao mesmo tempo. Quanto vale ou é por quilo? utiliza linguagens variadas para contar essa história. Entre elas, trechos de documentários e pequenos contos de enredo, baseados em crônicas de Nireu Cavalcante, extraídas de autos do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Apesar de ser um filme de ficção, a escravatura é mostrada como está descrita nesses documentos e em outros escritos históricos da época. Ao traçar esse paralelo entre o século XIX e o tempo atual, o filme questiona até que ponto a estrutura da sociedade brasileira realmente mudou da época colonial até hoje.

lugar do direito à vida digna

O Monitoramento Jovem de Políticas Públicas (MJPOP) supõe o reconhecimento da cidade como um espaço coletivo culturalmente rico e diversificado que pertence a todos os seus habitantes². As populações urbanas, em sua maioria, estão privadas ou limitadas de satisfazer suas necessidades fundamentais. Muitas dessas populações ficam excluídas do direito de usufruir de toda a riqueza social, econômica e cultural produzida na cidade, de forma igualitária, sustentável, democrática e com justiça social.

Além de considerar a cidade segundo esta compreensão, é necessário conhecê-la na sua história, formação e expressão cultural, social, econômica e simbólica; conhecê-la na forma como é o acesso a todos os bens e serviços. É importante percebê-la na sua função social, como é planejada, como os segmentos vulneráveis são protegidos, como é distribuída e usada a terra (solo urbano), quem tem acesso à informação e, enfim, como se vive na cidade e como se participa da sua vida e produção.

Olhar e situar as Políticas Públicas e os serviços no contexto da cidade é um requisito fundamental para compreender a importância e a necessidade do monitoramento comunitário, bem como o modo de implementá-lo.

² Com base no Documento do Fórum Social Mundial (2006): “Carta Mundial pelo Direito à Cidade”.



A Cidade

Composição: Chico Science

O sol nasce e ilumina as pedras evoluídas
Que cresceram com a força de pedreiros suicidas
Cavaleiros circulam vigiando as pessoas
Não importa se são ruins, nem importa se são boas
E a cidade se apresenta centro das ambições
Para mendigos ou ricos e outras armações
Coletivos, automóveis, motos e metrô
Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
A cidade se encontra prostituída
Por aqueles que a usaram em busca de saída
Ilusora de pessoas de outros lugares
A cidade e sua fama vai além dos mares
No meio da esperteza internacional
A cidade até que não está tão mal
E a situação sempre mais ou menos
Sempre uns com mais e outros com menos
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
Eu vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu
Tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra tu
Pra a gente sair da lama e enfrentar os urubu
Eu vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu
Tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra tu
Pra a gente sair da lama e enfrentar os urubu
Num dia de sol Recife acordou
Com a mesma fedentina do dia anterior
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce

Sugestão de atividade

Com base no texto acima, responda as seguintes perguntas:

- 1 – Na cidade em que você mora, quais os grupos sociais que estão excluídos do acesso aos bens básicos oferecidos por ela?
- 2 – Você saberia dizer quais os motivos que geram essa exclusão?
- 3 – Qual a imagem da cidade transmitida na música acima?



Sugestão de filme

Saneamento Básico, O Filme

(Jorge Furtado, 2007, com Fernanda Torres, Wagner Moura, Camila Pitanga, Bruno Garcia e Lázaro Ramos)

Sinopse

Os moradores de Linha Cristal, uma pequena vila de descendentes de colonos italianos localizada na serra gaúcha, reúnem-se para tomar providências a respeito da construção de uma fossa para o tratamento do esgoto. Eles elegem uma comissão, que é responsável por fazer o pedido junto à sub-prefeitura. A secretária da prefeitura reconhece a necessidade da obra, mas informa que não terá verba para realizá-la até o final do ano. Entretanto, a prefeitura dispõe de quase R\$ 10 mil para a produção de um vídeo. Este dinheiro foi dado pelo governo federal e, se não for usado, será devolvido em breve. Surge então a idéia de usar a quantia para realizar a obra e rodar um vídeo sobre a própria obra, que teria o apoio da prefeitura. Porém a retirada da quantia depende da apresentação de um roteiro e de um projeto do vídeo, além de haver a exigência que ele seja de ficção. Desta forma os moradores se reúnem para elaborar um filme, que seria estrelado por um mostro que vive nas obras de construção de uma fossa.

A comunidade

sujeito, beneficiária e fiscalizadora das políticas e serviços públicos

Outra exigência para um bom monitoramento comunitário das políticas e dos serviços públicos é reconhecer a comunidade não só como alvo ou beneficiária da ação das políticas públicas e dos serviços públicos. A comunidade necessita ser reconhecida como sujeito de suas ações, beneficiária e fiscalizadora. Ela precisa ser considerada como ponto de chegada e de partida das políticas e dos serviços. Ela é a base da cidade, onde as pessoas e os diversos grupos podem se constituir de maneira independente como instrumento sócio-cultural de formação, organização e participação social³.

O MJPOP precisa partir do conhecimento da realidade da comunidade, da sua história e identidade, dos papéis que todos (pessoas, grupos, famílias, agentes públicos, prestadores de serviços locais e empresas, dentre outros setores), desempenham no processo de desenvolvimento do bairro e da cidade. É através deste processo que vamos perceber como a comunidade se insere no contexto da cidade e das políticas e serviços públicos. Assim, poderemos identificar até que ponto a comunidade é ou não protagonista de seu próprio desenvolvimento; até que ponto ela está motivada e se dispõe a interferir em sua própria realidade.

³ Conforme entendimento da Masullo (2006), defendido em seu trabalho "Agentes Sociais, uma proposta de intervenção no desenvolvimento local". **9**

Para ajudar a refletir

Eu Só Quero É Ser Feliz

Composição: Julinho Rasta e Kátia

Eu só quero é ser feliz,
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é.
E poder me orgulhar,
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar.

Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer,
Com tanta violência eu sinto medo de viver.
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado,
A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado.
Eu faço uma oração para uma santa protetora,
Mas sou interrompido à tiros de metralhadora.
Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela,
O pobre é humilhado, esculachado na favela.
Já não aguento mais essa onda de violência,
Só peço a autoridade um pouco mais de competência.

Diversão hoje em dia, não podemos nem pensar.
Pois até lá nos bailes, eles vem nos humilhar.

Fica lá na praça que era tudo tão normal,
Agora virou moda a violência no local.

Pessoas inocentes, que não tem nada a ver,
Estão perdendo hoje o seu direito de viver.

Nunca vi cartão postal que se destaque uma favela,
Só vejo paisagem muito linda e muito bela.

Quem vai pro exterior da favela sente saudade,
O gringo vem aqui e não conhece a realidade.

Vai pra zona sul, pra conhecer água de côco,
E o pobre na favela, vive passando sufoco.

Trocaram a presidência, uma nova esperança,
Sofri na tempestade, agora eu quero abonança.

O povo tem a força, precisa descobrir,
Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui.



Sugestão de atividade

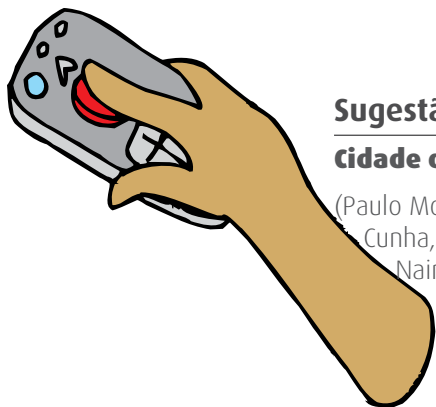
Com base no texto acima e na música, responda as seguintes perguntas:

1 – Sua comunidade costuma se mobilizar para garantir seus direitos?

2 – Você conhece algum fato ocorrido em sua comunidade em que as pessoas se mobilizaram para garantir os seus direitos? Como foi? Essa mobilização atingiu seus objetivos?

3 – De acordo com a letra da música, quais são as diferenças entre a realidade da comunidade e o restante da cidade?

4 – No final da música, o autor demonstra sua insatisfação com a política. Que tipo de atitude ele propõe? Você considera que este é o melhor caminho?



Sugestão de filme

Cidade dos Homens - O Filme

(Paulo Morelli, 2007, com Douglas Silva, Darlan Cunha, Rodrigo Dos Santos, Camila Monteiro, Naima Silva, Luciano Vidigal)

Sinopse

Na trama, Acerola só pensa em conhecer outras mulheres. Quer de volta a liberdade precocemente perdida ao assumir, ainda adolescente, esposa e filho. Laranjinha, namorado inveterado que sempre teve as mulheres que quis, sonha com aquilo que nunca teve: um pai. Mas neste filme, a amizade entre eles será balanceada. Junto com o aparecimento do pai de Laranjinha, uma traição enterrada no passado será revelada, ameaçando a confiança da dupla. Para completar, Laranjinha terá que salvar Acerola das garras do tráfico.

A Vila

(M. Night Shyamalan, 2004, com Joaquin Phoenix; Bryce Dallas Howard; William Hurt; Sigourney Weaver; Adrien Brody; Judy Greer; Jayne Atkinson; Michael Pitt; Cherry Jones; Celia Weston)

Sinopse

O filme se passa na zona rural da Pensilvânia em 1987, e conta a história de um pequeno vilarejo de Covington, com a pequena população de 60 pessoas, rodeada por uma floresta onde acredita-se haver criaturas míticas habitando o lugar. A história ainda conta o romance de Kitty, a filha do líder do vilarejo e de Lucius, um jovem rapaz. Os dirigentes da cidade possuem uma política de restrição bem forte: todos são proibidos de adentrar a floresta, ou seja, todos os habitantes da vila viveram toda a sua existência isolados do restante do mundo, já que ninguém do exterior pode entrar lá também. Há um monte de postos de vigia, que servem tanto para afugentar as criaturas como para se certificarem de que ninguém tente fugir da vila. Entretanto, o vilarejo começa a ser ameaçado quando Lucius começa a questionar sobre o confinamento completo das pessoas de lá. Filme interessante para se debater a importância da comunidade e o sonho de se construir a comunidade perfeita.

Democracia

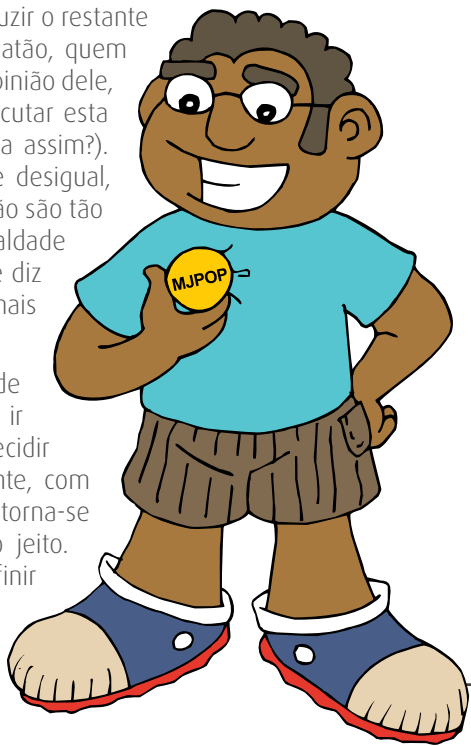
todo poder emana do povo

A palavra democracia vem da língua grega e significa o governo do povo (demos = povo; cracia = governo). Foi lá mesmo, na Grécia antiga, que surgiu a idéia de que as decisões sobre as coisas e os bens públicos poderiam ser tomadas coletivamente. Os habitantes das cidades (pólis) se reuniam em uma praça pública, chamada Ágora, onde debatiam os problemas da organização local e criavam as leis e as normas que deveriam promover a justiça, a paz e a ordem na sociedade. É na palavra pólis que tem origem a palavra política, expressando a importância dos debates públicos e das decisões coletivas para a promoção do bem comum.

No entanto, nem todas as pessoas poderiam participar das discussões nas ágoras, mas somente os cidadãos (políticos), e isso deixava de fora as mulheres, os estrangeiros, os escravos e as crianças. Dessa forma, percebe-se que o conceito de democracia está profundamente ligado ao de cidadania, pois somente aqueles que são considerados cidadãos participam efetivamente das questões públicas.

Para o filósofo grego Aristóteles, existiam outras formas de governar além da democracia, como a monarquia (mono = um), que é o comando de um só, ou a aristocracia (aristós = melhor), que seria o regime em que os melhores da sociedade deveriam conduzir o restante da população. Para outro pensador grego, Platão, quem deveria governar seriam os filósofos que, na opinião dele, seriam as pessoas mais preparadas para executar esta tarefa (porque será que este filósofo pensava assim?). A aristocracia toma por base uma sociedade desigual, dividida entre os que são especiais e os que não são tão bons assim. Já a democracia pressupõe a igualdade social, na qual todos podem contribuir no que diz respeito ao interesse coletivo. Não parece mais justo que seja assim?

Na Grécia, a democracia funcionava de maneira direta. Qualquer cidadão poderia ir para a praça, dar suas opiniões e votar para decidir que rumos deveriam ser tomados. Atualmente, com o tamanho que possui o Estado moderno, torna-se impossível que a coisa funcione do mesmo jeito. Imagine que, cada vez que precisássemos definir uma lei para o Brasil, todos os cidadãos do



país tivessem que se reunir na Praça dos Três Poderes! Brasília seria pequena, não é? Por isso, a democracia agora funciona de forma representativa. O povo escolhe seus representantes através do voto, tanto para o poder executivo quanto para o poder legislativo, que devem agir sempre em benefício do povo que os elegeu.

No entanto, é preciso insistir que democracia não é só direito ao voto, ainda que este seja um elemento fundamental do processo democrático. Para que uma sociedade seja realmente democrática, todos os cidadãos precisam acompanhar e monitorar o desempenho de seus representantes, se expressar publicamente quando o bem comum ou os direitos humanos estiverem sendo violados e participar ativamente do processo de promoção da justiça e do bem-estar social, individualmente ou associando-se em grupos, movimentos e organizações comunitárias. Aí, sim, pode-se falar em exercício da cidadania plena.



Ajoelhou tem que rezar...ou eu prometo

Composição: Evandro Bóia / Naldo do cavavo / Toninho 70

Estou cansado de ser enganado
Papo furado e demagogia
Não vão encher
A minha barriga vazia
Espero da constituinte¹
Em minha mesa muito pão
Uma poupança cheia de cruzados²
E um carnaval com muita paz no coração
Vou deitar, rolar
Pular feliz
Essa é a vida
Que eu sempre quis
Vamos, meu povo
Democracia é participar
Vote, cante, grite
É tempo de mudar
Quem vive de promessa é Santo
E eu não sou santo, meu senhor
Seu deputado, eu votei
E agora posso exigir
Quero ver você cumprir
Seu lero lero, blá, blá, blá
Conversa mole, isso aí
É papo pra boi dormir
Ajoelhou, tem que rezar
Não quero mais viver de ilusão
Você prometeu
Agora vai ter que pagar
Não vai me deixar na mão

¹ Constituinte: assembléia formada por deputados que, em 1987, trabalhou para a criação da nova constituição do Brasil, que foi promulgada em 1988.

² Cruzado: foi a moeda do Brasil de 1986 até 1989, quando foi substituído pelo Cruzado Novo, que deu lugar ao Cruzeiro em 1990.

Fábula do Espinheiro

Livro dos Juízes 9, 8,15

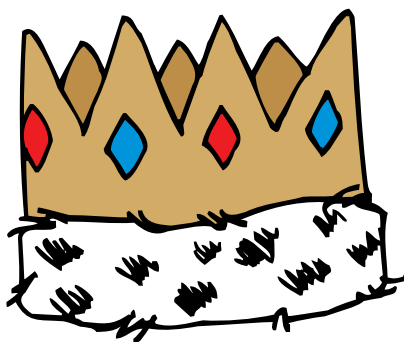
Foram uma vez as árvores a ungir para si um rei, e disseram à oliveira: Reina tu sobre nós!



Porém, a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam, e iria pairar sobre as árvores?

Então disseram as árvores à figueira: Vem tu, e reina sobre nós!

Porém a figueira lhes disse: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto, e iria pairar sobre as árvores?



Então disseram as árvores à videira: Vem tu, e reina sobre nós!

Porém a videira lhes disse: Deixaria eu o meu vinho, que alegra a Deus e aos homens, e iria pairar sobre as árvores?

Então todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu, e reina sobre nós!

E disse o espinheiro às árvores: Se, na verdade, me ungis por rei sobre vós, vinde, e confiai-vos debaixo da minha sombra; mas, se não, saia fogo do espinheiro que consuma os cedros do Líbano.

Sugestão de atividade

Com base no texto e na letra da música, responda as seguintes perguntas:

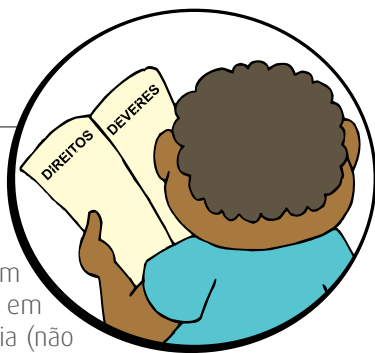
1 – Qual a diferença entre democracia direta e democracia representativa?

2 – Você concorda que a democracia é o melhor sistema de governo? Por quê?

3 – Antigamente, o espaço da democracia era a ágora. E hoje, quais os espaços para o exercício da democracia?

4 – Segundo a letra da música, qual deve ser o comportamento da população em um regime democrático?

5 – Na fábula do espinheiro, contida na Bíblia, parece que o autor não tinha uma visão muito positiva do poder político. Qual é a visão do poder que aparece nesta fábula? Você concorda ou discorda?



fazendo a democracia acontecer

Ser cidadão é ter consciência dos seus direitos e também de suas responsabilidades e deveres no ambiente social em que se está inserido. O conceito de cidadania vem da Grécia (não se esqueça da ágora e da pólis!), a palavra é de origem latina (civitas = cidade), mas, segundo alguns estudiosos¹, a semente desta idéia já se encontra entre os hebreus, no profetismo praticado séculos antes do início da era cristã. Os profetas bíblicos são exemplos do que se espera de um cidadão por levantarem a voz diante dos poderosos e de toda a sociedade em defesa da justiça e da paz, ao mesmo tempo em que lutavam pelos direitos daqueles que eram marginalizados: as viúvas, os órfãos, os pobres, os estrangeiros, etc.

A noção de cidadania está profundamente ligada à questão dos direitos que o ser humano possui na cidade ou em qualquer espaço de vivência coletiva. Na Grécia antiga, como já foi dito antes, só eram cidadãos os homens nascidos de um pai cidadão e de uma mãe que fosse filha de um cidadão, tudo para garantir a exclusão dos estrangeiros. Além disso, só os que tivessem mais condições financeiras se dedicavam ao exercício da cidadania plena, pois podiam desfrutar do ócio político, enquanto os escravos trabalhavam para garantir o sustento e o conforto desta elite. Era uma democracia fundamentada no privilégio e na escravidão. No império romano, a situação não era muito diferente.

Já nos tempos modernos, a questão da cidadania está ligada aos conceitos de Estado, sociedade e indivíduo. Para a mentalidade medieval, a sociedade era uma coisa natural, criada por Deus, e os reis eram representantes dele para garantir a ordem e a paz. Diante do rei, os súditos deveriam assumir uma postura de obediência, submissão e lealdade, pois a fé assim o exigia. A partir das reflexões dos filósofos iluministas, que assim eram chamados por acreditarem que somente as luzes da razão e da ciência poderiam fazer os homens alcançarem a verdade, a sociedade passou a ser entendida como uma criação humana para a sobrevivência da espécie. Como uma invenção dos indivíduos, o Estado deve estar a serviço deles, garantindo-lhes especialmente o direito à vida, à liberdade e à igualdade. A partir destas considerações, o indivíduo deixa de ser súdito e torna-se cidadão, portador de direitos e deveres para com a sociedade que ajuda continuamente a construir.

Estes pensamentos abalaram profundamente os reinos nos séculos XVII e XVIII. Na Inglaterra, a casa real continuou existindo, mas o parlamento é que passou a governar (“O rei reina, mas não governa”); nos Estados Unidos, os

¹ Com base em Pinsky, Jaime. Os Profetas sociais e o deus da cidadania. Pinsky, Jaime. In. História da cidadania / Jaime Pinsky, Carla Bassanezi Pinsky, (orgs). 4ª Ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008

colonos americanos se revoltaram contra a dominação inglesa e proclamaram a independência dos EUA; na França, o 3º Estado (comerciantes, advogados, artesãos, juízes, padres, camponeses, etc), que formava a maioria da população, se uniu e se rebelou contra as regalias da nobreza (1º Estado) e do alto clero (2º Estado). Os revolucionários franceses promulgaram a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, na qual afirmavam que “os homens nascem e vivem livres e iguais em direitos. As diferenças sociais só podem ser fundamentadas no interesse comum” (art. 1º). Tais idéias inflamaram a luta pela liberdade e pela igualdade em diversos lugares do mundo, inclusive no Brasil dos inconfidentes.

Contudo, não se deve pensar que estas revoluções conseguiram promover a liberdade e a igualdade em plenitude. Após a Revolução Gloriosa (Inglaterra), somente os proprietários de terra tinham acesso ao parlamento; a independência dos EUA não significou o fim da escravidão; e, mesmo na França, o destino da nação acabou nas mãos da elite burguesa, excluindo os revolucionários mais pobres e desfavorecidos que apoiaram a luta contra a tirania monárquica.

Ainda assim, nestes movimentos históricos já estavam presentes as sementes de muitas conquistas que vieram depois. E daquelas que ainda precisam vir, pois sabemos que nem todos ainda podem desfrutar da liberdade do mesmo modo, e sabemos também que há ainda muita desigualdade social. A luta pela cidadania é um processo contínuo e cada um de nós é chamado a ser, nos dias de hoje, um dos protagonistas para que os direitos de todos os seres humanos sejam garantidos e respeitados. O sonho e a busca da cidadania plena não terminam nunca.



**Para
ajudar a
refletir**

Igualdade
Monobloco

Eu só imploro a igualdade pra viver, doutor
No meu Brasil
Que o negro construiu

A injustiça vem do asfalto pra favela
Há discriminação à vera
Chegam em cartão postal
Em outdoor a burguesia nos revela
Que o pobre da favela tem instinto marginal
E o meu povo quando desce pro trabalho
Pede a Deus que o proteja
Dessa gente ilegal, doutor
Que nos maltrata e que finge não saber
Que a guerra na favela é um problema social

Eu não sou marginal
Eu só imploro a igualdade pra viver, doutor
No meu Brasil
Que o negro construiu

A injustiça tem o colarinho branco
Usa sapato e tamanco compra tudo que
quiser
Tem limusine, avião, BMW
Compra sua imunidade só pra agir de
má fé
Enquanto isso os favelados vão sofrendo
E por aqui vou escrevendo
E vou cantando a minha dor, doutor
Indignado com tanta corrupção
Que maltrata os inocentes e alivia o ladrão

Com o tal do mensalão
Eu só imploro a igualdade pra viver, doutor
No meu Brasil
Que o negro construiu



Sugestão de atividade

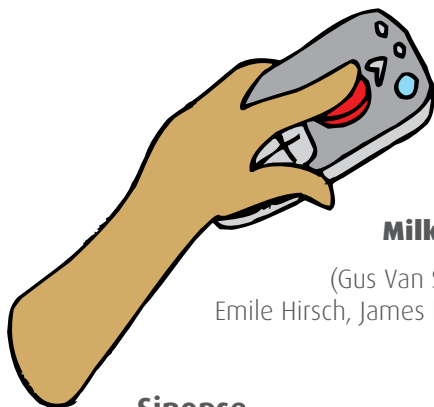
Com base no texto e na letra da música, responda as seguintes perguntas:

1 – Por que os profetas bíblicos podem ser considerados modelos de cidadãos?

2 – Qual a diferença da idéia de cidadania dos tempos antigos para os dias atuais?

3 – Como podemos exercitar a nossa cidadania na comunidade em que vivemos?

4 – A música acima faz uma crítica ao sistema social brasileiro. Por que a cidadania não é vivida plenamente por todos no Brasil?



Sugestão de filme

Milk – A voz da igualdade

(Gus Van Sant, 2008, com Sean Penn, Josh Brolin, Emile Hirsch, James Franco e Diego Luna)

Sinopse

Uma cinebiografia de Harvey Milk (1930-1978), político norte-americano que assumiu sua homossexualidade publicamente nos anos 70, interpretado por Sean Penn, sendo o primeiro homossexual assumido a ser eleito a um cargo público nos Estados Unidos. No ano seguinte, Milk foi assassinado por um adversário de carreira política desconsolado com a perda nas urnas.

Participação cidadã

um jeito de lutar por políticas e serviços públicos

O Monitoramento Jovem de Políticas Públicas requer também uma compreensão acertada sobre o que é a participação e sobre o seu papel no processo de intervenção na realidade local.

Ninguém faz monitoramento comunitário de política e de serviço público sem ter uma visão consciente da participação. Participar não é só se sentir beneficiar de uma ação pública e governamental; não é ser apenas um recebedor de um serviço; não é somente levantar a mão para concordar com determinada obra ou serviço; não é apenas votar em um candidato ou candidata.

A participação, para ser verdadeira, deve ser cidadã, isto é, deve ter um sujeito (pode ser uma pessoa, grupo ou comunidade) que se assume como portador e protagonista de seus direitos; que luta e usa instrumentos e meios para garantir a implementação desses direitos; que se junta a outros e outras para lutar e decidir os rumos de sua comunidade e de sua cidade.

A verdadeira participação diz respeito a três dimensões: “ter parte”, “tomar parte” e “ser parte” em algo ou em algum processo social, de forma consciente, crítica e criativa. Estamos falando da Participação Cidadã, que é caracterizada pela intervenção das pessoas, grupos e comunidades, de forma organizada, nos processos decisórios, em âmbito social, comunitário e governamental. Esta participação não é concedida, é conquistada e deve ser alimentada na própria organização, na afirmação e construção das identidades sociopolíticas e culturais das pessoas, famílias, grupos e comunidades.

A metodologia do Monitoramento Jovem de Políticas Públicas se sustenta na Participação Cidadã. Na sua aplicação, devemos considerar as diversas condições em que se dá essa participação. Essas condições dizem respeito ao contexto socioeconômico, à cultura local, à capacidade e à vontade dos diversos grupos, comunidades e instituições envolvidas no trabalho social e comunitário. Mapear a situação da participação das pessoas, grupos e comunidades, bem como conhecer seus vários instrumentos, passa a ser uma exigência e condição fundamental para o processo de implementação da metodologia.

Participação cidadã

um jeito de lutar por políticas e serviços públicos

O Monitoramento Jovem de Políticas Públicas requer também uma compreensão acertada sobre o que é a participação e sobre o seu papel no processo de intervenção na realidade local.

Ninguém faz monitoramento comunitário de política e de serviço público sem ter uma visão consciente da participação. Participar não é só se sentir beneficiar de uma ação pública e governamental; não é ser apenas um recebedor de um serviço; não é somente levantar a mão para concordar com determinada obra ou serviço; não é apenas votar em um candidato ou candidata.

A participação, para ser verdadeira, deve ser cidadã, isto é, deve ter um sujeito (pode ser uma pessoa, grupo ou comunidade) que se assume como portador e protagonista de seus direitos; que luta e usa instrumentos e meios para garantir a implementação desses direitos; que se junta a outros e outras para lutar e decidir os rumos de sua comunidade e de sua cidade.

A verdadeira participação diz respeito a três dimensões: “ter parte”, “tomar parte” e “ser parte” em algo ou em algum processo social, de forma consciente, crítica e criativa. Estamos falando da Participação Cidadã, que é caracterizada pela intervenção das pessoas, grupos e comunidades, de forma organizada, nos processos decisórios, em âmbito social, comunitário e governamental. Esta participação não é concedida, é conquistada e deve ser alimentada na própria organização, na afirmação e construção das identidades sociopolíticas e culturais das pessoas, famílias, grupos e comunidades.

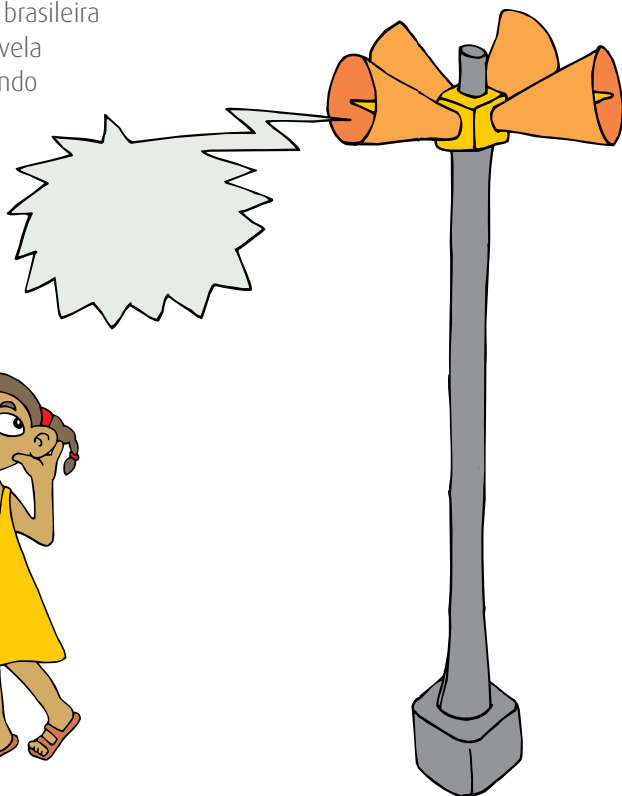
A metodologia do Monitoramento Jovem de Políticas Públicas se sustenta na Participação Cidadã. Na sua aplicação, devemos considerar as diversas condições em que se dá essa participação. Essas condições dizem respeito ao contexto socioeconômico, à cultura local, à capacidade e à vontade dos diversos grupos, comunidades e instituições envolvidas no trabalho social e comunitário. Mapear a situação da participação das pessoas, grupos e comunidades, bem como conhecer seus vários instrumentos, passa a ser uma exigência e condição fundamental para o processo de implementação da metodologia.

Para ajudar a refletir

Zé do Caroço

Composição: Leci Brandão

No serviço de auto-falante
Do morro do pau da bandeira
Quem avisa é Zé do Caroço
Amanhã vai fazer alvoroço
Alertando a favela inteira
Como eu queria que fosse em mangueira
Que existisse outro Zé do Caroço (Caroço, Caroço)
Pra dizer de uma vez pra esse moço
Carnaval não é esse colosso
Nosso samba é raiz é madeira
Mas é o morro do pau da bandeira
De uma Vila Isabel verdadeira
É que o Zé do Caroço trabalha
O zé do caroço batalha
E que ganha o preço da feira
E na hora em que a televisão brasileira
Destrói a gente com a sua novela
É que o Zé põe a boca no mundo
E faz um discurso profundo
Ele que ver o bem da favela
Esta nascendo um novo líder
No morro do pau da bandeira
No morro do pau da bandeira
No morro do pau da bandeira
No morro do pau da bandeira
Lelele, lelelelelelelele



Sugestão de atividade

Com base no texto e na letra da música, responda as seguintes perguntas:

1 – O que é para você um cidadão participativo?

2 – Zé do Carço é um cidadão participativo? Por quê?

3 – Como se dá a participação em sua comunidade?

4 – Dê exemplos de pessoas que você conhece que são engajadas nas questões de garantia da cidadania e da luta pelos direitos humanos!

Alguns instrumentos de Participação Cidadã

A metodologia de Monitoramento Comunitário de Políticas e Serviços Públicos, para ser efetiva e completa, requer o conhecimento e o manejo adequado de alguns instrumentos de participação cidadã. Antes de apresentarmos alguns desses instrumentos, é bom sabermos que a Constituição Federal de 1998 garantiu um avanço importante: a descentralização do poder, dando maior autonomia e liberdade aos estados e municípios nos assuntos de seu interesse, sem a intervenção do governo federal. Apesar de estarmos longe de uma descentralização desejada e com a efetiva participação da sociedade, esse avanço foi e é muito importante para a sociedade civil. O município, portanto, assumiu um novo papel e as esferas de poder tiveram suas funções⁴ melhor definidas. Vejamos:

Poder Legislativo

Câmara dos Vereadores

Os vereadores têm as seguintes funções:

- Formular e votar projetos de lei para o município e apreciar os projetos enviados pelo prefeito ou por outros vereadores;
- Fiscalizar os atos e contas da administração pública;
- Processar e julgar o prefeito, vice-prefeito ou vereador quando de alguma ilegalidade;
- Definir os salários do prefeito, vice-prefeito e vereadores antes que assumam o cargo;
- Autorizar o prefeito a fazer empréstimos em nome da prefeitura, vender imóveis municipais, contratar serviços;
- Aprovar o orçamento municipal;
- Apreciar e julgar as contas anuais do prefeito;
- Fazer reforma da Lei Orgânica e Plano Diretor.

⁴ Tomamos como referência a cartilha “A certeza na frente, as leis na mão”, publicada pela EQUIP, em outubro de 2005

Poder Executivo

Prefeito e Secretarias

O prefeito pode e deve:

- Fazer projetos de lei para o município e enviar para a Câmara, que pode aprovar ou não;
- Nomear e demitir funcionários, quando a lei permitir e houver necessidade;
- Cobrar impostos;
- Zelar pela implementação de Políticas Públicas em benefício da população;
- Buscar e aplicar recursos para desenvolver o município;
- Prestar contas das finanças e da gestão à câmara, à população e ao Tribunal de Contas do Município;
- Autorizar despesas para efetivar a administração do município.

Poder Judiciário

O juiz pode e deve

- Zelar para que as leis federais, estaduais e municipais sejam cumpridas em sua jurisdição;
- Julga os conflitos que possam surgir no país, baseando-se nas leis que se encontram em vigor;
- Os órgãos que são responsáveis pelo funcionamento do Poder Judiciário são o Supremo Tribunal Federal, o Superior Tribunal de Justiça, os Tribunais Regionais Federais, nos quais se encontram os Juízes Federais, os Tribunais do Trabalho, os Tribunais Eleitorais, os Tribunais Militares e os Tribunais dos Estados, juntamente com o Tribunal do Distrito Federal, nos quais se encontram os Juízes dos Estados.



	Executivo	Legislativo	Judiciário
Quem exerce	Presidente da República, governadores e prefeitos	Senadores e deputados federais (União), deputados estaduais (estados) e vereadores (municípios)	Juizes Não existe um poder judiciário municipal. Os juizes atuam nas comarcas (território em que o juiz exerce sua jurisdição). Uma comarca pode ter apenas um município ou vários.
Como funciona	Cuida das ações administrativas e implementa as políticas públicas	Elabora e vota os projetos de lei, fiscaliza as ações do poder executivo e aprova o orçamento municipal	Zela pelo cumprimento da lei e pune os desvios de conduta e de verbas públicas
Qual a sua importância para o monitoramento de políticas públicas	O grupo de monitoramento precisa descobrir qual a secretaria de governo responsável pela política pública à ser monitorada e procurar influenciá-la e fiscalizá-la. Pode, também, promover ações para que tal política seja priorizada durante a elaboração do Plano Plurianual (PPA).	É importante acompanhar o processo de elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e da Lei do Orçamento Anual (LOA) para garantir que haja recurso suficiente para que as políticas públicas sejam de fato implementadas.	O poder judiciário pode e deve ser acionado sempre que políticas públicas estejam sendo negligenciadas ou quando o orçamento público não estiver sendo aplicado conforme as normas da lei.

O Ministério Público

É o órgão de apoio para o funcionamento da justiça no município. É representado pelo promotor de justiça, que também tem a função de defender os interesses coletivos da comunidade.

Na cartilha de instrumentos jurídicos populares, apresentamos alguns mecanismos de participação cidadã, chamados também de remédios constitucionais, que podem ser acionados no cotidiano do trabalho social e comunitário, bem como no momento em que a comunidade se sentir lesada em seus direitos.

A luta pela garantia dos direitos é contínua e nem sempre fácil, mas não podemos desistir! Agora que já conhecemos melhor onde e como buscar a efetivação destes direitos, vamos exercer nossa cidadania!

